

Otohematoma em macaco-barrigudo (*Lagothrix cana*)

MEDEIROS, Marina Alvarado de¹; LEANDRO, Shamira de Fátima Sallum¹; GOMES, Ana Clara Fernandes¹; GROLLA, Ana Carolina Monteiro Miranda¹; MARTINS, Mariana Castilho², COSTA, André Luiz Mota da², TEIXEIRA, Rodrigo Hidalgo Friciello^{2,3,4}.

¹Médica-veterinária-residente – Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba, SP.

²Médico(a)-veterinário(a) - Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba, SP.

³Programa de Pós-Graduação em Animais Selvagens da Universidade Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP - Botucatu), Botucatu, SP.

⁴Universidade de Sorocaba (UNISO), Sorocaba, SP.

Resumo

A literatura apresenta poucos relatos sobre otohematoma em primatas neotropicais. O presente estudo tem como objetivo relatar o caso de um otohematoma em macaco-barrigudo (*Lagothrix cana*). Foi notado aumento de volume no pavilhão auricular esquerdo após interação com contactantes. O animal foi sedado para exame físico, no qual notou-se presença de um otohematoma. O conteúdo foi drenado e enviado para análise citológica, cultura e antibiograma. Após sete dias, houve recorrência da lesão, sendo necessária nova drenagem. Após 20 dias, não houve mais aumento de volume. Devido ao comportamento da espécie, a cirurgia não foi viável, destacando adaptações requeridas em casos de animais selvagens.

Palavras-chave: Hematoma auricular. Primata. Silvestres. Zoológico

Introdução: O macaco-barrigudo (*Lagothrix cana*) é uma espécie de primata do Novo Mundo da família Atelidae (Figura 1). Apresenta hábito arborícola, alimentação folívora e podem formar grupos de até 40 indivíduos (VERONA & PISSINATTI, 2014; RAVETTA et al., 2018). A espécie está presente na região de floresta amazônica na Bolívia, Brasil (Mato Grosso, Pará, Acre, Amazonas) e Peru, e é enquadrada como em perigo de extinção pela *International Union for Conservation of Nature* (IUCN) e pela lista oficial de espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção (CORNEJO, et al., 2018; MMA, 2022). O otohematoma, ou hematoma auricular, é um inchaço flutuante hemorrágico no pavilhão auricular, formado quando ocorre ruptura traumática dos vasos e separação da cartilagem e da pele. Essa ruptura pode ser traumática por violentos movimentos de cabeça, como agressões, interações inter e intraespécies, ou secundário a otites, devido ao prurido (MACPHAIL, 2016).

Figura 1: Exemplar de macaco-barrigudo (*Lagothrix cana*) presente no Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros”, Sorocaba - SP.

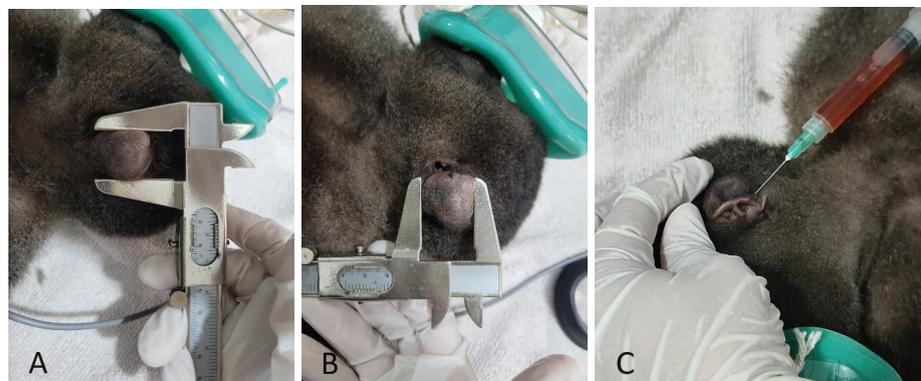


Fonte: Shamira de Fátima Sallum Leandro.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi relatar o caso clínico de um hematoma auricular em orelha esquerda de macaco-barrigudo (*L. cana*), de aproximadamente dois anos, mantido sob cuidados humanos no Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros”, Sorocaba - SP.

Materiais e métodos: Interações físicas frequentemente ocorrem com o animal e outros dois contactantes do recinto. Após observar aumento de volume em pavilhão auricular esquerdo do indivíduo, foi administrado 1 mg/kg de prednisona, via oral, uma vez ao dia, por 4 dias, sem observação de diminuição do inchaço. Em seguida, o animal foi sedado com 8mg/kg de cloridrato de cetamina e 0,5mg/kg de cloridrato de midazolam, e mantido na máscara inalatória com isoflurano para avaliação física, coleta de sangue e coleta de material para exame citológico, cultura e antibiograma (Figura 2). Foram coletados 3,5ml de líquido sanguinolento da orelha. Como tratamento, foram administrados penicilina benzatina, 60.000 UI, via intramuscular, três aplicações com intervalo de 48 horas entre elas, e meloxicam, 0,2mg/kg, uma vez ao dia por 4 dias. No exame físico, não foram observados em ambos os condutos auditivos inflamação ou cerume excessivo, e foi constatado aumento de linfonodo axilar esquerdo, com consistência firme. Após quatro dias do manejo, foi observado aumento de volume novamente do pavilhão auricular esquerdo, sendo realizada nova drenagem sob contenção física no recinto. Após 20 dias do último manejo, foi observado diminuição de volume orelha.

Figura 2: Procedimento em macaco-barrigudo (*L. cana*), no Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros”, Sorocaba - SP: A e B) Presença de aumento de volume em orelha esquerda. C) Procedimento de drenagem em orelha esquerda.



Fonte: Mariana Castilho Martins.

Resultados e discussão: o exame citológico evidenciou raras células epiteliais escamosas integras e células inflamatórias, sem formações neoplásicas, ausência de formas bacterianas e fúngicas, sugestivo de cisto epidérmico; e não foram isoladas bactérias patogênicas na cultura. Além disso, no hemograma não foram visualizadas alterações. Em casos de otomematoma, o tratamento cirúrgico tem como objetivo principal drenar o hematoma até a hemostasia dos vasos para que não ocorra mais acúmulo de líquidos. Nesse contexto, as principais técnicas observadas são: incisão em forma de S ou linear, técnica de cânula e colocação de dreno (HEWITT & BAJWA, 2020). O comportamento da espécie e a localização da lesão não permitem a colocação de uma bandagem ou proteção para que o animal não manipule a ferida, retire os pontos ou o dreno e possibilite a entrada de patógenos na ferida limpa. Dessa forma, optou-se por manter terapêutica conservativa, com uso de anti-inflamatório e

drenagens quando necessário, observando alterações de apetite e interação social com os outros animais do recinto. Possivelmente, o animal obteve essa alteração devido a interações com os seus contactantes, visto que o indivíduo está em um recinto com outros dois animais da mesma espécie e com faixa etária próxima. Após 20 dias do último manejo, foi observado diminuição de volume orelha, no entanto com presença de alteração na consistência e formato do tecido do pavilhão auricular, possivelmente devido ao processo de fibrose e a coagulação dos vasos na região do hematoma.

Conclusão: O manejo adotado foi efetivo para resolução do caso de hematoma auricular em macaco-barrigudo (*L. cana*). Atualmente, o animal continua sendo acompanhado pela equipe veterinária, sem observação de alterações de comportamento alimentar e social. O indivíduo segue apresentando bom estado de saúde.

Referências

VERONA, C. E.; PISSINATTI, A. (Capítulo 34 - Primates – Primatas do Novo Mundo - Sagui, Macaco-prego, Macaco-aranha, Bugio e Muriqui) In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de animais selvagens – Medicina veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca; 2014. p. 723 - 743. ISBN: 978-5827726184.

RAVETTA, A. L.; VALENÇA-MONTENEGRO, M. M.; RYLANDS, A. B.; MESSIAS, M. R. **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: II – Mamíferos**, 1. ed., Brasília, DF: ICMBio/MMA, p. 196-199, 2018.

CORNEJO, F. M.; STEVENSON, P. R.; WALLACE, R. B.; RAVETTA, A. L.; VALENÇA-MONTENEGRO, M. M.; RYLANDS, A. B.; MESSIAS, M. R. *Lagothrix lagothericha* ssp. *cana* (amended version of 2020 assessment). **The IUCN Red List of Threatened Species 2021**: e.T39962A192308612. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.20211.RLTS.T39962A192308612.en>

Ministério do Meio Ambiente. Portaria nº 148, de 7 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mma-n-148-de-7-de-junho-de-2022-406272733>.

MACPHAIL, C. Current Treatment Options for Auricular Hematomas. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 46, n. 4, 635–641, 2016. doi:10.1016/j.cvsm.2016.01.003

HEWITT, J; BAJWA, J. Aural hematoma and it's treatment: A review. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 61, n. 3, p. 313-315, 2020. PMID: 32165757; PMCID: PMC7020633.